

# Portugal atingiu em 2025 o maior número de nascimentos da última década

written by Maria Paulo | 15 de Janeiro, 2026



Mais de 87.700 bebés nasceram em Portugal em 2025, o valor mais alto da última década, revelam esta quarta-feira, dados do “**teste do pezinho**”, que cobre a quase totalidade dos nascimentos no país.

Segundo os dados do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN), coordenado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), **foram rastreados no ano passado 87.708 recém-nascidos, mais 3.077 do que em 2024 (84.631).**

Os dados indicam que a Madeira e Santarém foram as únicas regiões do país que registaram menos nascimentos em 2025 comparativamente ao ano anterior, totalizando, respetivamente,

1.704 (menos 48) e 2.852 (menos 22).

**Lisboa foi a cidade que rastreou mais recém-nascidos**, somando 26.595, mais 739 do que em 2024, **seguida do Porto**, com 15.255 (mais 733) e de Braga, com 6.534 (mais 246).

O “teste do pezinho” é feito através de análises de sangue, a partir do 3.º dia de vida e se possível até ao 6.º, através de uma ou duas picadas no calcanhar do bebé.

De acordo com os dados, o menor número de exames foi registado nos distritos de Portalegre, com 574, e Bragança, com 587, mas ambos apresentaram um aumento de 27 e 93 rastreios, respetivamente, face ao ano anterior.

Os dados indicam ainda que julho foi o mês que registou o maior número de bebés rastreados (8.118), seguido de outubro (8.104) e de setembro (7.886).

**Desde 1979 e até final de 2025, foram rastreados 4.396.889 recém-nascidos e identificados 2.963 casos de doenças raras**, segundo dados do INSA avançados à agência Lusa.

Estes testes permitem identificar as crianças que sofrem de doenças, quase sempre genéticas, como a fenilcetonúria ou o hipotireoidismo congénito, que podem beneficiar de tratamento precoce.

**Em 2025, foram identificados 57 casos de doenças hereditárias do metabolismo, 26 casos de hipotireoidismo congénito, seis casos de fibrose quística, 10 casos de atrofia muscular espinal, um caso de imunodeficiência combinada grave e 47 casos de drepanocitose, perfazendo um total de 147 casos.**

O Programa Nacional de Rastreio Neonatal é coordenado pelo INSA, através da sua Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética, do Departamento de Genética Humana.

OC/MP